

TRIBUNA Livre

23
JANEIRO
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

Quando se acudirá à Igreja do velho Mosteiro de Rendufe?...

Chovia desabaladamente quando, há meses, numa tarde agreste, estivemos na igreja do velho mosteiro beneditino de Rendufe, a dois passos de Amares, a cuja área concelhia pertence. O povo aglomerava-se próximo do altar-mor, recitando as suas orações, num recanto do templo, receoso do desabamento súbito do alto tecto, em calamitoso estado de ruína. A porta principal já não se abre por prudência e os crentes entram assim, um pouco hesitantes e tresmalhados, por uma das estreitas portas laterais.

Em redor, a atmosfera melancólica daquele cenóbio totalmente abandonado envolvia a alma numa espécie de evocação trágica do passado extinto e, tombando sem cessar, em catadupas violentas, através de uma neblina cinzenta, a chuva contribuía poderosamente para essa confrangedora sensação de miséria, de frio e de esquecimento que nos tomava por forma irresistível. O claustro já não tinha quase vestígios dos azulejos que outrora o decoraram; as árvores da cerca, na posse da mesma família há mais de um século e que se estende até lá baixo, a confrontar com

Vida elegante

Na semana finda, e por Madame Calisto, foi pedida em casamento a Sra. Doutora Maria da Conceição Santos Mota, professora do Liceu de Braga, para o sr. Doutor Francisco Joaquim Pires, Delegado do Procurador da República na comarca de Fafe.

A noiva é filha do abastado proprietário e industrial sr. Augusto dos Santos Mota, nosso assinante e amigo, de Goães.

* * *

Esteve em Portugal durante um mês, em gozo de férias, o sr. António Joaquim dos Santos Mota, funcionário da Companhia Matola, Lourenço Marques.

O nosso presado contrêrâneo fazia-se acompanhar de sua noiva, sr. doutora Maria Emília Mendes Crespo, do 4.º ano de Românicas, da Universidade de Lisboa.

a estrada de Caldelas, vergavam-se nuas, hirtas e esgalhadas ao sopro da ventania; as pedras tumulares existentes na igreja pouco ou nada diziam da memória de quantos sob elas foram sepultados, delidas as inscrições; a incúria, a desolação e o afundamento progressivamente acelerado eram as imagens capitais que vinham ao nosso encontro, trespassando a penumbra do invernos dia.

Mas nós pensamos com pavor no estado em que se encontrará hoje a igreja depois dos últimos temporais que esfuziaram na nossa região. Como sobreviveu ela a essa inclemente prova? Mais em risco que nunca, com todo o seu corpo principal ameaçado de ruir e o seu recheio artístico, ainda apreciável, prestes a desaparecer na voragem, como sucedeu à grande parte do seu magnífico património, continua a manter uma estabilidade precária, frágil até ao desafio das leis da segurança e do equilíbrio, milagrosa quase, diríamos, se acreditássemos na intervenção invisível do seu padroeiro, Santo André, que ali se venera recolhidamente, ladeado por S. Bento e S. Bernardo, numa donairoza imagem em tamanho natural.

Considerado em 1943 imóvel de interesse público, o mosteiro de Rendufe começou precisamente a partir dessa data a aviltar-se e a desmoronar-se em ritmo mais veloz, como se a protecção do Estado lhe trouxesse antes prejuízo. Até então, a iniciativa privada podia ainda fazer alguma coisa em benefício da igreja matriz da freguesia, reparando-a no essencial e no imediato; depois daquele ano, ficou vedado, porém, qualquer auxílio, dado que a defesa do monumento passou à responsabilidade oficial, e assim, nesta situação de ironia, se mantêm as coisas sem que se descortine o seu termo.

Fundado nos fins do século XI por D. Egas Pais de Penagate, um dos fidalgos que acompanhavam o conde D. Henrique, o vetusto mosteiro de Rendufe devia estar já concluído em 1107, segundo os melhores testemunhos e como consta do célebre cartulário «Liber Fidei», visto que começou a pagar pensão à Sé de Braga nesse mesmo ano.

No século XVIII, o convento

Continua na 4.ª página

Compra de terrenos para construção

Na semana finda e na Secretaria Notarial desta Vila foi celebrada a escritura de compra pela qual o sr. Paulo Barbosa de Macedo adquire os terrenos necessários à abertura de nova rua e construção de um bairro.

Um engenheiro capaz de revolucionar todos os sistemas de enchimento de pneus

Um engenheiro capaz de revolucionar completamente todos os sistemas de enchimento de pneus foi inventado e construído pelo sr. Virgílio Mário Magalhães Rebelo, residente nesta cidade e que desenvolve a sua actividade nos campos industrial, agrícola e de desenho.

Apaixonado da mecânica o sr. Magalhães Rebelo, contou ao «Diário de Luanda» que seguindo por uma estrada no seu carro, sofreu três furos, deixando completamente exasperado. Desde então resolveu por em prática um projecto que tinha em mente e em mês,

e meio conseguiu pô-lo pronto.

«O aparelho que acabo de inventar é quase uma reedição da história do ovo de Colombo; trata-se de um sistema bastante simples, cuja construção está ao alcance de qualquer cérebro», afirmou ele aquele jornal.

Recusou-se a dar qualquer informação sobre o seu invento, mas elucidou que ele o «Rold'ar», é de fácil manejo e que depois de adaptado basta por a funcionar o motor do carro para ao fim de dois a

(Continua na 4.ª página)

BÊ-BÊ

por Militão Porto

Temos lido muita coisa acerca de Brigitte Bardot. Lido e meditado. Após larga reflexão concluímos que o mundo tem sido sempre assim...

Mas o que choca o homem de ontem sem se importar de ser de hoje, é certos cronistas ultrapassados, em arroubos filosóficos de protesto, se exaltarem contra a publicidade, o delírio, a unção da Mocidade ao adorar a B.B.

Pergunta-se, pois, aos cronistas reumatismas se em todos os tempos não existiram os «monstros sagrados», as divas de há um século, de há 50 anos, de há quarenta anos que traziam loucos os rapazes e as moças desse tempo e eram imitadas no vestir, no cabelo, no andar e até — louvado Deus! — no falar.

Hoje, em pleno 1960 adora-se o «Roc and Roll»; há um século adorava-se Strauss porque este outro «monstro sagrado» inventou a Valsa... Há um século, o Mundo fala-

va, copiava e as meninas ultra-chiques metamorfoseavam-se noutro *monstro sagrado* — Adelaide Ristori.

Há trinta anos toda a gente falava — há 30 anos (tinham os cronistas reumatismas de 20 a 30 anos de idade) — das pernas esculturais de Marlene Dietrich, e os outros, os que já nessa altura tinham cinquenta a sessenta anos, protestavam contra o dislate.

Podem objectar que a B.B. não é artista, lhe falta génio, qualidades histriónicas, etc., etc.. Nós observamos que a B.B. como mulher é escultural, de linhas famosas e tem um sorriso gentil que faz a inveja de muita mulher do nosso tempo e o encanto do homem de hoje.

Pode, no seu quã de ingenuidade albergar, como albergar, uma figura sensual, mas é exactamente deste misto de virtude e perversidade

Continua na 4.ª página

CORRENTES DO PASSADO

Vários tratadistas, eminentes filósofos, universais escritores residem no passado, a fim de encontrarem, na amalgama de hoje, um senso capaz de esclarecer a vanguarda de vivência.

Alguns pretendem, num bem elaborado mito, convencer-nos que somos um povo agarrado ao sentimentalismo malsão, não coadunado com a época. A verdade surge à tona da limpidez aguada desta pura sinfonia.

A História — e a história de hoje — traz à superfície que se afigura impossível lamentar o nosso sentimentalismo nato, arraigado à forte inteligência de um povo que vive, labuta e lança, através da tradição, o seu futuro. Portugal, na sua essência, singelamente nobre e altiva, cultivando o tradicional bem estar, impõe através de séculos um sentimentalismo doentio, que dá ideia de contradição nas suas conquistas, feitas a golpes de génio hiroico e belicoso.

Aí reside, exactamente, o elo da corrente do passado.

Nós fomos, somos e jamais deixaremos de ser um povo aventureiro, pecaminoso até, mas cultivamos a alma, a par

do maior desprezo pela vida, quando ela tem de estar em contacto com o dever, a honra, a abnegação. Daí surgir o contraste que um grande escritor estrangeiro, albergando no seu íntimo cerca de um ano de estágio em Portugal, classificou de UNICO em todo o mundo.

No fundo — opinava ele — «o português tem tanto de brutamontes como de dedicado. Enfim: é um humano paradoxal».

Tinha razão, o erudito escritor. E a verdade confirmasse nos dias de hoje. Enquanto os afre asiáticos pretendem

Continua na 4.ª página

Novos conselheiros Municipais

Para preencher as vagas que o Conselho Municipal causou a eleição para vereadores dos srs. Doutor João Baptista de Sousa Fernandes, Padre Albino José Fernandes Alves e José Asdrubal de Oliveira, foram designados os srs. Doutor José António de Sousa Fernandes, Padre Avelino dos Santos Antunes e António Alves da Mota.

TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

Sá de Miranda

A EGIPCIACA SANTA MARIA

(Continuação)



Maria quanto mais cresce
mais se esquece da virtude,
e do pai e mãe se esquece
o pai diz por que se muda,
que a filha, já lhe aborrece,

Na janela, escada ou porta
fala, pergunta e responde,
não se esconde nem reporta
mas no que importa se esconde
e faz o que não lhe importa.

Não há canto que a não veja,
não há homem que a não falle,
tudo quanto vê deseja;
se lhe mandam que se calle,
falla importuna e sobeja.

Pera tudo hé despejada,
não cessa de arresoar,
sendo desarresoada
a todos quer ensinar,
sendo tão mal ensinada.

A todos quantos a vêm
afeiçoa por mil modos,
pede a todos que lhe dêm
e logo em lhe dando todos,
torna a dar tudo o que tem.

E em qualquer conversação
diz palavras deshonestas,
donde eu tiro e com razão
que taes donzellas como esta
muito cedo o não serão.

Se a mãe triste e afligida
lhe estorva falar e rir,
logo responde atrevida;
que há-de fallar, ver e ouvir,
e não enterrar-se em vida.

Isto que he contas na mão
com algum recolhimento,
quando por força lhas dão,
mais o faz por cumprimento
do que o faz por devoção.

Se a mandam hir a orar
e rogar a Deus ao templo,
permiça a queira salvar,
vai a que ha-de dar exemplo
dando a todos que falar.

Não leveis filhas donzellas
a todas as devoções
porque são ocasiões
estas devoções para ellas
de serem devassidões.

Passatempos e deleites
busca para recrear-se,
joias mil para enfeitar-se,
que quer com estes e enfeites
fazer dos homens amar-se.

O pai que de maravilha
no anno uma vez a vê
não imagina que dê
ninguém joias para a filha,
nem porquê nem para quê.

A mãe si; que a mãe só pode
ver se do estrado se tira,
se se bole, torce e se vira,
e mais que a isto não acode
acode Deus com a sua ira.

Vigiai, como fazia
com cem olhos o pastor,
que o pastor que não vigia
faz-se-lhe a ovelha que cria
mais e cada vez pior.

Olhai, que estais repousando
de noite as portas fechadas,
e as filhas estão vellando,
não velando em almofada;
recados dando e tomando.

Olhai que são infinitos
malles que o domonio traça
e que quando estais na praça
vossa filha escreve escritos
pode ser a quem a mata.

Olhai que diante de vós
chama qualquer vendedeira,
que servindo de terceira
sem ninguem sentir lhe poz
humã carta na algebeira.

Olhai que vem a birbanta
pedir a esmola na escada,
e a filha alvoroçada
diz que até se alevanta,
e dá-lhe a carta cerrada.

Olhai que vão pellas ruas
pregoando o que se vende,
e vossa filha que entende
ser pregão de cousas suas
dá sinal do que pretende.

Tudo isto Maria faz,
como moça inorante,
que como o domonio a traz
nos malles, vai por diante
nas virtudes para trás.

Musicas, dansas, saraos,
tratar de noite de amores,
favores e desfavores
se ella tinha vicios maos,
isto lhos fazia piores.

De doze annos pouco mais
idade inda tenra e verde,
engolfada em vicios taes
perdeo o que se se perde,
nunca se cobra jamais.

Porem nesta acasião
de sua desaventura
diz mal em seu coração
de si e da fermosura
que foi sua perdição.

Passada toda esta furia
do caso que aconteceu,
logo tudo lhe esqueceu,
fazendo tamanha injuria
a si, a seus pais e ao céu.

Quem te dissera, menina,
douda, simples, descuidada,
o preço da joia amada,
que diante a face divina
he tão querida e estimada.

Quem te pudera dizer
que vais cega sem sentido
e alem de ires perder
que vais a um Deus ofender
que não merece ofendido.

Sá de Miranda — Poesias

Pergamon

uma das mais belas estâncias termas da Antiguidade

O Dr. Erich Boehringer, Professor de Arqueologia na Universidade de Berlim Ocidental e Presidente do Instituto Alemão de Arqueologia, fundado em 1829, apresentou recentemente em Mannheim os resultados essenciais dos trabalhos arqueológicos em Pergamon. Com a meticulosidade de que conhece a antiga cidade na Ásia Menor como os seus bolsos, Boehringer conduziu o seu auditório através do passado de Pergamon, trazido até á luz, dando ainda certas indicações sobre os monumentos architectónicos ainda por escavar. A história dos trabalhos arqueológicos em Pergamon é desde 1878 um domínio da arqueologia alemã. Desde que se descobriu o célebre Altar de Pergamon as escavações na planície do Rio Kaikos prosseguiram em fases sucessivas e mereceram sempre o maior interesse do público alemão.

Os trabalhos em Pergamon desvendam uma série de problemas da pré-e da protohistória grega, contribuindo para se esclarecerem as relações com antigas culturas orientais e promovendo, ao mesmo tempo, um conhecimento mais perfeito da Arte Helénica. Na sua conferência pronunciada em Mannheim, Boehringer soube dar vida empolgante às ruínas de Pergamon, apresentando, em complemento, um quadro muito completo da vida na antiga Bisâncio;

na Grécia e em Roma. Como assistente de Theodor Wiegand, Boehringer começou a trabalhar nas escavações em Pergamon em 1927. Há dois anos foi lhe dado organizar a primeira expedição alemã depois da guerra. Conhecendo perfeitamente a topografia de Pergamon, o grande arqueólogo interpretou os restos de edifícios, os objectos mais insignificantes com a sua imaginação objectiva. Reconstruiu assim diante dos olhos dos seus ouvintes a antiga cidade de Pergamon. Além dos traçados, apresentou modelos dos edifícios.

Verificou-se que as vertentes à volta de Pergamon estiveram cobertas, na era helénica e romana, de casas particulares. A alta importância do «Asklepieion», o templo de Esculápio, ainda na nossa era, reside numa fonte de água rádioactiva. Por volta do ano de 200 da nossa era a alta sociedade de todo o mundo mediterrâneo acorria a Pergamon para curar os seus males. Hoje em dia dessa cidade de cerca de 100.000 habitantes nessa época, uma das mais importantes estâncias termas da Antiguidade, resta apenas uma vila, Bergama, com 22.000 habitantes, situada cerca de 100 km ao norte de Smirna.

Para se desvendarem todos os mistérios de Pergamon e

(Continua na 4.ª página)

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Enquanto... (V)

Enquanto por muitos pontos do país continuarem as bruxas ou «mulheres de virtude» a *clincar*, relatando a imprensa que algumas delas cobram — aos clientes em boa situação económica — 500 e 100 escudos por consulta, há demasiada ignorância, que é preciso combater, esclarecendo as almas, guiando os espiritos, iluminando as consciências.

A crendice popular é na verdade uma doença velha, mas o certo é que a bruxa popula tanto mais facilmente quanto menos escolas, liceus e universidades há. Combater a bruxa directamente não é tarefa fácil, sobretudo em meios de baixo nível de cultura e de alto padrão de miséria, visto que a bruxa é precisamente um produto quase natural desse ambiente deletério. Onde há muitos médicos, professores, bastantes escolas, e outros centros de instrução, há mais confiança na ciência e mais fé na virtu-

de da experiência, e, por isso mesmo, as bruxas rareiam. E se algumas ousam ainda aparecer, fazem-no discreta e pacatamente. Por vezes trata-se apenas de resíduos milenários duma doença que tende a desaparecer em frente da mancha sempre ascendente da civilização redentora e, mesmo assim, nesses casos, a bruxa limita o seu papel a mera acção de adivinhar o futuro, visto que já não terá clientes para as panaceias da sua medicina primitiva.

Deste modo, neste campo, como em muitos outros, o verdadeiro combate contra o mal consiste na profilaxia, na profilaxia de erguer escolas em toda a parte e de manter um digno exército de professores competentes, bem pagos, para que trabalhem com gosto e à vontade na santa labuta de ensinar, esclarecer e libertar o ser humano da ignorância primária.

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária

(Continuação do número anterior)

Correspondência—Offícios

O Leitor cobrador vigilante, Adelino da Silva, informa que se torna necessário a substituição dos postes em madeira do ramal eléctrico que abastece a escola de Dornelas por outros de cimento.

A Junta de Freguesia da Torre, pedindo que um técnico proceda ao estudo, gratuitamente, da possibilidade de abastecimento de água àquela freguesia, afim de poder ser pedida a comparticipação do Estado.

O cantoneiro Municipal, Augusto Fernandes Soares, informa que se torna necessário adquirir, para diversos retoques na estrada de Barreiros, de dois metros de cascalho, informa ainda, que se torna necessário para o mesmo fim de um careteiro dois dias e um jornaleiro duas semanas.

O fiscal dos Impostos, João da Rocha Barbosa, informa que para a cobrança de lugares em feiras e mercados, se torna necessário adquirir uma bolsa de couro.

Das Firmas Bernardo da Costa, Undel e Macol, da cidade de Braga, apresentando propostas para fornecimento de material eléctrico para o ramal de baixa tensão que vai da Casa da Renda ao lugar do Crasto da freguesia de Carracedo. O Senhor Vice-Presidente, por despacho de 2 do corrente adjudicou à firma Bernardo da Costa pela importância de 5.531\$00 o fornecimento do aludido material por ser a proposta mais favorável.

Circulares

O Governo Civil do Distrito de Braga, transcreve a circular n.º Z-1/126, L.º 23-A, da Direcção Geral de Administração Política e Civil, informa que não serão concedidas participações para realização de trabalhos complementares de obras de arruamentos, redes de água e esgotos que contrariem planos ou anteprojectos de urbanização aprovados.

Idem, idem, n.º Z-1/9, L 23-A, informa que o motor de marca Royal Norte com cilindrada inferior a 50m3, pode ser incluído na relação dos motores auxiliares para velocípedes.

Idem, idem, n.º Z-1/9, L.º 23-A, informa que quando os servidores do Estado se desloquem com direito a transportes, utilizando automóvel próprio, far-se-á os abonos de harmonia com as seguintes regras: 1.º quando a deslocação incluir a prestação de serviço em várias localidades ou quando, tratando-se de uma única localidade, esta não esteja ligada à da residência do funcionário por transporte colectivo, efectuar-se-á o abono único de 1\$40 por km. ao proprietário do veículo, independentemente do número de servidores transportados.

Quando o serviço for prestado numa só localidade e esta esteja ligada à da residência, oficial dos funcionários por transportes colectivos, far-se-á ao proprietário do veículo o abono nos seguintes termos: a) nos percursos servidos de comboio o custo dos bilhetes deduzindo 10%; nos percursos servidos por camioneta \$60 por quilómetro e por servidor transportado, 3.º o limite de abono nos casos previstos na regra anterior é o correspondente a três funcionários transportados.

Requerimentos de Obras

De Domingos Vieira da Cunha, de Ferreiros, solicitando licença para cobrir um coberto, sito no lugar de Viverelos da mesma freguesia.

De José Joaquim de Azevedo, de Prozelo, requerendo licença para reconstruir um muro, no lugar da Igreja, da mesma freguesia. O Zelador informa que o muro deve respeitar o alinhamento existente.

De António Dias Antunes, de Rendufe, pedindo licença para construir uma casa com um pavimento, no lugar de Olheiros, da mesma freguesia.

De José Magalhães Martins Ferreira, de Amares, solicitando licença para construir um coberto e substituição de um telhado, no lugar de Lordelo, da freguesia de Bouro.

De António Felicíssimo Vieira, de Ferreiros, requerendo licença para reconstruir um muro, no lugar de Vasconcelos, da mesma freguesia.

De Manuel da Silva, de Caires, solicitando licença para reconstruir um muro, no lugar do Monte de Cima, da mesma freguesia.

De Augusto de Oliveira, de Barreiros, requerendo licença para construir uma garagem, no lugar da Igreja, da mesma freguesia.

De José António Pires, de Lago, solicitando licença para construir uma garagem, no lugar de Vila Nova, da mesma freguesia.

(Continua no próximo número)

Barreiros

Ilustre Visitante

De visita a sua família, chegou há dias do Canadá, o senhor Manuel de Oliveira, filho querido desta terra.

O senhor Oliveira, dotado de preciosas qualidades, foi acompanhado do seu bondoso pá-raco, visitar as obras em curso do quartel dos Bombeiros Voluntários, admirando muito o progresso desta terra.

E, ao terminar a sua visita, deu-nos o prazer da sua inscrição como sócio protector da nossa prestimosa Banda.

Parabéns ao senhor Manuel de Oliveira, e fazemos votos para que seja sempre amigo e baírrista pela sua terra.

Pedido de Casamento

Há dias, pelos pais do futuro noivo, foi pedida em casamento, a menina Maria de Fátima Barros Costa, filha estremosa do Senhor António José da Costa, e Nasaré de Barros Costa.

Aos nubentes os nossos parabéns.

AS

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—o snr. António de Almeida.

S-gunda-feira — o menino Augusto de Barros Azevedo. Terça-feira — o snr. António Gualdino dos Santos Menezes. Quarta-feira—os senhores Manuel Armindo Victoriano Veloso Soares e Narciso Augusto de Jesus Gonçalves.

Quinta-feira — a menina Maria Teresa de Jesus Gonçalves.

* * *

Passa amanhã, dia 24 o aniversário natalício da menina Florinda Rosa Valente Vieira, da freguesia de Dornelas, filha do senhor Dionísio Jesus Vieira e de sua esposa, snra D. Irene Pereira Vieira.

Por tão faustosa data Tribuna Livre deseja-lhe muitas felicidades.

Novos assinantes

Pelo senhor Colimério de Jesus da Lomba, ausente em França, foram-nos indicados para novos assinantes os senhores: Silvério da Silva Fernandes e Evaristo de Jesus Carneiro, também ausentes naquela Nação.

Também nos deram o prazer das suas assinaturas, os senhores: Amílcar Matias Gonçalves Pereira, Francisco Pe-

CARTA DE LAGO

Meu amigo António

Não sei notícias tuas, nem tão pouco se recebeste a minha última carta. Contudo vou dar-te mais algumas notícias e opiniões minhas.

Ladrões e jogos

O período de chuva, que há pouco nos deixou, foi longo e depois veio o frio. Ambos, chuva e frio, prejudicaram os trabalhos e bastante gente deixou de ganhar. Também faltou a lenda em alguns lares mais descuidados. Daqui resultou o duplo assalto aos armazens de lenha e aos animais e outros haveres, das famílias mais aparentadas com a formiga... De todos os roubos o mais notório foi sem dúvida,

o que três ou quatro meliantes realizaram na residência paroquial de Lago, pelas seis horas do dia dez de Dezembro p.p. enquanto o Pároco e sobrinha estavam na Igreja. Se te não chegou ainda ao conhecimento informo-te que o montante do roubo em dinheiro (trocós) é de cerca de 335\$00 e em objectos de ouro, pertencentes à sobrinha, é de cerca de 1.900\$00. Os trocos eram da Igreja. O que se passou depois mostrou quão difícil é proceder contra os ladrões, e como nós, homens e sociedade, olhamos e queremos combater os males sem reflectir que primeiro é preciso combater e destruir as suas causas. Ora, nas minhas pequenas meditações sobre a coisa pública, verifiquei que,

Continua na 4.ª página)

Goães

Baptizado

No pretérito domingo, 17 do corrente, foram ministradas as águas lustrais do baptismo a uma robusta criança, filha da senhora, D. Aida de Jesus Peixoto Martins e do senhor, José António Vieira, do lugar do Frigor, desta freguesia. Apadrinharam este solene acto a avó paterna, senhora Maria Rosa Correia Peixoto e seu filho, P.º Manuel José Vieira, digníssimo Pároco em Vilar da Veiga, tio da recém-nascida a quem deram o nome de Maria Rosa Martins Vieira.

A mãe e filha encontram-se bem e permita Deus que esta Rosa encha o lar de felicidades. Parabéns à família.

Cáritas

Prossegue-se ao trabalho do almoço às crianças da escola, com um total de setenta e cinco criancinhas diárias, com leite e pão.

O tempo tem corrido mau

(Continua na 4.ª página)

reira de Lago e José Joaquim Machado.

Gostosamente fizemos as suas inscrições, que agradecemos.

HUMORISMO

Confronto

— A minha neta é uma das raparigas mais elegantes da cidade. Tem um guarda-roupa que lhe permite mudar de vestido seis vezes por dia.

— Isso não é nada. A minha neta, que tem apenas três meses, muda-se dez vezes por dia.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares

Convocatória

Ao abrigo do que dispõem os estatutos, é convocada a Assembleia Geral ordinária desta Associação para o dia 31 de Janeiro corrente, pelas 10 horas.

Assuntos a tratar.

Aprovação do relatório e contas da direcção, Eleição dos novos corpos gerentes.

Outros assuntos de interesse para a instituição.

Não se reunindo a maioria dos sócios, fica esta adiada para uma hora depois, e funcionará com qualquer número.

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

Quando se acudirá à igreja do velho mosteiro de Rendufe?...

(Continuação da 1.ª página)

to foi largamente reconstruído pelo último comendatário D. Henrique de Sousa, apresentando depois grandes proporções e sendo-lhe concedidos importantes privilégios dentro da vasta jurisdição que abrangia. Extintas as ordens religiosas em Portugal, foi vendido por um prato de lentilhas em leilão, com as terras anexas, pela Fazenda Nacional, sendo a igreja notável pela solidez e pelas dimensões, a única parte que não entrou no desbarato da almoeda nem chegou a ser alienada. Em Julho de 1877, um gigantesco incêndio devorou-o quase completamente, salvando-se apenas a igreja, o celeiro e as moradias dos caseiros.

No decorrer do tempo, o mosteiro, de grossas paredes de mais de dois metros de espessura, descaracterizou-se e hoje não é mais que uma casa de lavoura reduzidamente explorada. Quando da investida das tropas napoleónicas comandadas pelo cabo de guerra Soult, em 1809, os monges e os colegiais fortificaram o convento, e armaram o povo para enfrentarem os invasores, no desespero heróico da sua residência patriótica, mas esta bela recordação parece também ter-se definitivamente perdido no espírito das gentes que deviam cuidar do seu amparo com zeloso amor.

Não merecerá interesse a igreja da freguesia de Rendufe para se não proceder sem delongas ao seu restauro? Embora vítima de mil desvios e mutilações, que a empobrece e porventura desfiguraram, a verdade é que bem justo se torna o trabalho da sua salvação. De arquitetura, é certo, desprovida de grande valimento e além de ser a paroquial, de uma só nave, muito espaçosa, abunda nela a falha dourada e as suas magestosas tribunas distinguem-na aos olhos do visitante e enriquecem-na com singular relevo. A sua capela-mor de abóbadas, as caixas do órgão, o coro erguido sobre a porta principal, o precioso sacrário, os quadros e as imagens de escultura do século XVIII, entre as quais avultam um Cristo agonizante e a Senhora da Abadia, tão culturada ali próximo, a capela do Santíssimo Sacramento, toda de granito, com o chão axadrezado de mármore branco e preto, constituem ainda, no esplendor final das mortés retardadas, motivos fasciantes que assinalam indelivelmente a necessidade imperiosa de não se deixar ir até ao desprezo e às suas irremediáveis consequências um monumento tão representativo e que alcançou tanta nomeada na vida monástica e cultural portuguesa.

Preservemos, portanto, enquanto é possível, todo esse opulento conjunto para que

tão magnífico espólio artístico rebrilhe intensamente no interior da igreja e permita o custo da sua reconstrução, agora entregue, ao menos em teoria, aos cuidados e planos da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Muito os homens já destruíram, na sua faina desvairada de rapina, de depredação e de abusivo desconcerto, desde o quadro «A Madona», furtado e transferido para um antiquário a troco de umas correntes de ouro e que veio a ser vendido, em leilão, por 1.200 contos da época, quantia que, presentemente, se poderia multiplicar algumas vezes, até a porta de prata maciça do sacrário da capela do Santíssimo Sacramento, rachada e dividida em partes iguais entre dois ladrões sacrílegos, até às gaitas do órgão, vendidas a peso, como sucata, ou até às peças, de mobiliário em pau-santo e às alfaias e objectos de culto que levaram misterioso descaminho.

Se não esbarrasse com o impedimento legal, decerto a população da freguesia já se teria abalançado afoitamente a reconstruir a sua igreja, a que é tão afeiçoada. É, por conseguinte, às entidades oficiais que compete fazer desaparecer o perigo iminente de uma derrocada e é isso que de balde se vem esperando há largos meses. Vedar aos fiéis o corpo central da igreja, acautelando as suas vidas, como actualmente sucede, não basta: é uma medida de emergência, que não deve prolongar-se indefinidamente até à hora em que desabe com fragor o inseguro tecto de tijolo desconjuntado, rasgado com uma fenda de grande abertura.

Escrevendo do mosteiro de Rendufe, embora num mero apontamento ocasional, não podemos esquecer que funcionou ali um curso de filosofia, muito frequentado e louvado no seu tempo, e que foi seu bibliotecário uma das mais refulgentes glórias do Minho: a figura austera e íntegra do pontelimese doutor Frei Francisec de S. Luís, professor insigne da Faculdade de Teologia, depois bispo-conde e, mais tarde, após um período de tormentosas perseguições, elevado à excepcional dignidade de cardeal, — o cardeal Saraiva — um dos vultos preponderantes, ao lado de Fernandes Tomás de Silva Carvalho e de Borges Carneiro, do desenvolvimento e do triunfo da revolução de 1820 e que tomou parte na Junta Provincial do Governo supremo do reino, como representante da Universidade.

Tantos e tão expressivos testemunhos de valor ligados a este imponente padrão religioso, que dominava altaneiramente a velha freguesia do histórico concelho de Entre-Homem-e-Cávado, de que eram senhores os condes da

Tribuna do Concelho

Goães

Continuação da 3.ª página

para a deslocação das crianças à tomada do Leite, chegando por vezes muito tarde ao almoço.

A chuva foi muita, e após uma grande vaga de frio.

Na vizinha freguesia de Seramil, mãos abençoadas também mostraram o seu bairrismo caritativo. Pois começaram estes dias a sua distribuição do leite e pão às crianças.

Parabéns aos de Seramil.

Também na vizinha freguesia de Vilela já se procedeu à mesma distribuição e desistiram.

Não se pode olhar para pessoas desiducadas.

Ponhamos os olhos no alto, não sofra o justo por causa do pecador.

Porém de novo está a despertar na freguesia a necessidade da Cáritas favorecer às criancinhas por gente que conhecem a falta e também a necessidade. Se assim for, parabéns para Vilela.

Um amigo doente

Encontra-se já à bastante tempo enternado na Casa de saúde de Amares o Senhor, Manuel José de Sousa Martins, abastado proprietário da freguesia de Seramil, sendo um amigo desta região e bom colega.

Permita Deus que seja restabelecido na sua saúde e muito mais a sua presença na sua vida particular onde esperamos dentro em pouco o cumprimentar com regosio.

Desejamo-lhe as suas rápidas melhoras.

C. A. Peixoto

Figueira, descendentes de D. Mendo Moniz, o qual arrombou as portas de Santarém a machado em 1147, quando da tomada aos mouros, a combater com denodo nas hostes de D. Afonso Henriques, são hoje sustentados apenas, e em nível cada vez mais declinantes, por essa igreja pardacenta e severa, perdida no fundo de uma paisagem bucólica. Ali se vai aos poucos esboroando, como, mais longe, o mosteiro de Santa Maria do Bouro ou, já no nosso concelho, o convento de Tibães, ambos da Ordem de S. Bento, e assim o fausto rutilante e o prestígio espiritual das épocas remotas fenecem irremediavelmente entre sombras e destroços — e já sem saudades...

N. da R. — Este artigo é transcrito de «O Primeiro de Janeiro» de 17 do corrente.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

CARTA DE LAGO

(Continuação da 3.ª página)

embora não haja trabalhos ou os salários sejam demasiado pequenos, os campos de futebol continuam a encher-se, as tabernas regoritam e os cartas continuam a bater-se e as patelas a romper-se a ponto de calejar os nós dos dedos ou as palmas das mãos. Isto não se faz de graça, como sabes. Daqui o movimento dos penhoristas e os assaltos, porque quem cabritos vende e cabras não tem eles de algures vêm... No meu fracó entender julgo que era melhor a G. N. R. possuir um automóvel apropriado e dar caça aos ladrões nas próprias escolas da ladroeira — os centros dos jogos — onde os viciados aprendem a enganar para roubar o adversário por meio de falsidades de todo o género. Posso te dizer que já tenho surpreendido rapazes da escola primária a discutir as manhas usadas pelos mestres nos tais centros, que bem conheceis, e a usar as ditas manhas nos jogos que fazem às escondidas...

Caminhos públicos

A minha vida obriga-me a passar vários caminhos e tem-me impressionado a péssima situação de muitos causada pela chuva. Mas bem compreendes que as culpas não pertencem só à chu-

va... Parece-me que as Juntas, deviam, juntamente com as câmaras, estudar as reparações a fazer e realizá-las com economia e proveito público, de maneira a permanecerem. Por isso entendo que não basta deitar terra periodicamente nos caminhos. Melhor seria endireitá-los e empedrá-los; e assim se evitariam os charcos e a lama, bem como a destruição total ou parcial de tantos caminhos mais inclinados. Talvez possam dizer-me que os dinheiros são poucos e não me custa admitir que isso seja verdade. Mas se houver boa direcção, boa economia, sem esquecer a boa intenção, bastante mais se poderia ter feito. Fazer um bocado de cada vez, ao fim de alguns anos, representaria muito, se fossem obras para durar...

Dispõe do sempre teu J. Moreira.

Lago, 20 de Janeiro de 1966

Aviso ao Público

Os engraxadores deste concelho, comunicam ao público, que a partir de 23 do corrente mês a limpeza de calçado passa a custar 1\$50 cada par.

Também sofrem alterações, sapatos de camurça, casacos de cabedal, Botas, Botins, e pinturas dos mesmos, etc. etc.

Um engenho para encher pneus

(Continuação da 1.ª página)

três minutos o pneu estar completamente cheio. A sua utilização serve, ainda, para todos os veículos que não possuam compressor. Não pesa mais de quatro quilogramas e conta seguir em breve para Lisboa onde vai industrializar o «Rold'ar» e fazer a respectiva patente.

Concretizando as suas afirmações disse: «De resto, eu não me atreveria a lançar o aparelho sem possuir antecipadamente a certeza do êxito. Eu próprio fiz variadíssimas experiências, pelo que me en-

contro habilitado a comprovar com segurança e que afirmo. Depois de registada a patente, conto fazer uma demonstração perante as autoridades oficiais da Metrópole e de Angola. O seu custo será mínimo. Entretanto o sr. Magalhães Rebelo tem em execução mais doze novos inventos entre os quais destacou uma modificação ao sistema de tracção dos motos; a eliminação de uso de correntes em camiões para os libertar da lama e a construção dum esquireiro revolucionário, prático e muito utilitário.

(Lusitania)



RELOJONRIA
MAURÍCIO
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 Braga

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 65

(CONTINUAÇÃO)

inimigos da Religião para descrédito de seus membros e instituições.

Praticaram-se as pasquinadas e as zombarias congeminadas nas alfurjas. Em último recurso e extremo de violência na refrega, utilizando a tática de Gedeão no campo dos Moabitás, onde uma noite espalhou a confusão e o terror que os fez voltar as armas uns contra os outros e destruírem-se reciprocamente—também aqui o partidário desviado arremessou na luta padres contra padres que se lançavam a luva para o duelo na arena e sob as mesmas abóbadas do tempo, à vista de S.Bento—tática muito velha e muito nova, a de injectar o maldito veneno do facciosismo no proprio seio das instituições com o fim de destruí-las, ao menos de enfraquecê-las.

Manteve-se este lamentável estado de coisas por quase todo o Século XIX, todavia, nalgumas leves intermitências de pacificação algo se fez a favor do Santuário. É que, se grandes foram os desbaratos e a roubalheira, muito maior foi a dedicação, a compensadora generosidade dos fieis a S.Bento.

O período de 1890-95 considera-se de notável engrandecimento, pela conclusão do templo actual começado em 1880; a aquisição do apreciado carrilhão, o alargamento do terreiro, a construção da estrada, arranjo do parque, dotação de bons paramentos e alfaias do culto; a edificação de uma escola, a criação de um partido médico, com meios de assistência Social, etc.

Logo em 1899 teve princípio a irmandade, constituindo-se a administração dos bens de S.Bento em comissão fabriqueira. Elaboraram-se os competentes estatutos que vieram sofrendo sucessivas reformas até aos da última aprovação eclesiástica em 1941.

Ao advento do novo regime, porém, a situação voltou a agravar-se e a manter-se em maior crise entre 1908 a 1918, com o desaparecimento de livros de escrituração e roubo sacrílego de imagens; arrombamento das portas do Santuário, desvio e furto de dinheiros, prisões e perseguições, longo desfiar de vergonhosas profanações de triste memória, que se verificaram por toda a parte onde a tolerância, ou até o benévolo dos poderes constituídos, fechando os olhos, permitiram esse arrecadar criminoso de ricos despojos das seculares instituições desfeitas; aqui, apesar de nova, foi vítima dos mesmos atropelos e alternativas que a Igreja sofreu em Portugal com a tempestade desencadeada ao vento da revolução francesa. Entretanto e contra tudo isto, S. Bento foi erguendo cada vez mais alto, em progresso e embelezamento, as grimpas do seu Santuário para o céu!

Não se dá nem tira aqui a razão a qualquer das partes nem se chama pelo nome dos contendores. Esboçam-se simplesmente os factos e o ambiente em que se enquadram, para se lhe deduzirem as conclusões; julgam-se decerto condenáveis os métodos, os excessos e liberdades que fomentaram a interminável desordem que se criou à volta do património de S. Bento, quando de todo se foram quebrando as tais peias da disciplina, e, para prendê-las de novo, com a ferra humana à solta, é o cabo dos trabalhos!

Fique agora por aqui este reverso de medalha na história de S. Bento da Porta Aberta.

Passou-se isto à conta dos seus rendimentos em esmolas, promessas e dádivas que cresceram com o volume das multidões de peregrinos que ali concorrem nas tres romagens anuais: a de 21 de Março, a de 11 de Julho e a maior delas, coincidindo com os preparos da de N.S. da Abadia, 13 de Agosto.

(Continua no próximo número)

Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva. Efectue hoje mesmo, os seus seguros

BÊ-BÊ

(Continuação da 1.ª página)

que se fez um ídolo, ídolo, aliás, próprio da época hipócrita que vivemos. Daí, o talento da B.B. que se comunica e ateia, qual incêndio, a toda a Mocidade que quer viver de dia ao sol claro da imensa universalidade do tempo e não no lusco-fusco de uma tremenda noite, pensando no dia seguinte.

Há cinquenta anos, vivendo-se o «hoje» para o Futuro, que lucrou a Juventude? Duas guerras a destruírem completa e ferozmente todo o sonho daquela Mocidade.

Esta, a razão por que em 1960, a Juventude vive apenas o seu dia e enche de oxigénio o seu balão para subir mais alto até ao rebentamento.

Esta, a razão por que as «bebês», os Boufets, os Saint Laurent, as Sagans — produtos franceses — são ídolos universais, de quem se pretendem saber todos os passos, todas as intimidades e se transcendem com imitações tristes e inaceitáveis pelos cronistas reumáticos — isto é: os ultrapassados.

Não pensemos, pois, no pensamento da nova Juventude, porque amanhã não será «Ela» que nos comanda mas que chefiará a própria Juventude e a futura.

Correntes do passado

(Continuação da 1.ª página)

conseguir os fundamentos de uma nacionalidade que os países coloniais lhe vão outorgando, Portugal «impávido e sereno» limita-se a apreciar todo este bem querer, com a certeza de que, quando os padrões graníticos foram assentes nas suas províncias ultramarinas, nem só a pedra os esculpiu. Ficou até parte da alma dos que os implantaram e, assim, a força mural desses padrões transformou-se em força moral que hoje serve de alicerces à maior construção nacional do povo que comunizou, por seu desejo, um mundo português que não pode fenecer, por mais problemáticas que sejam todas as concepções raciais do Universo.

É recentemente duas causas vêm determinar, — por exemplo — a maneira de ser do nosso povo:

— apareceram em todo o mundo cruzeiros suásticas, invectivando os israelitas. Um português como sempre, não teve o arrojo nem a coragem de proceder de igual modo; — há dias, na Assembleia

Carta da Póvoa de Lanhoso

(Continuação da 6.ª página)

tes principiam a sair dezenas de carros bem enfeitados precedidos duma fragoneta onde 2 raparigas saudavam os circunstantes e 1 rapaz ensinava em suas mãos uma espécie de globo que ostentava lindas e luzidas notas.

Este cortejo devia ter rendido á volta de 20.000\$00.

Taíde

No salão recreativo de Porto D'ave realizou-se mais saarau que a todos maravilhou pelas suas variedades. A casa ficou totalmente cheia. O rancho folclórico local, apresentou à assistência que era numerosa, pois estava esgotada a lotação, lindos e variados números.

Gôma

Reis—Para recordar o passado, porque recordar é viver, este ano reuniram os rapazes e raparigas desta freguesia acompanhados da respectiva tuna, cantaram os Reis não só aos habitantes desta freguesia mas também em algumas vizinhas; porque foi uma inovação todos receberam satisfatoriamente, a prova está no rendimento que foi de 2.100\$00.

À frente do rancho bem ordenado S. José caminhava com a respectiva ceira da ferramenta e pendurada num pau pendia-lhe uma serra, atraz dele e conduzida pelo mesmo seguia

Nacional, o ilustre deputado dr. Nunes Barata, ocupou-se da recuperação social dos ciganos, indicando que os nacionais deviam ser tratados irmanamente e os estrangeiros como os demais, que não são ciganos.

Eis a concepção nítida do nosso sentimentalismo que um passado nos legou através da aventureira corrida pelo mundo e que ainda hoje permanece intacto em face do foco de desagregação, a cada passo latente, entre as gentes de todas as latitudes.

Portugal mantém as correntes do passado, fito no Futuro que o endurecimento dos homens nos promete.

Manuel Militão

um pequeno jumentinho que transportava uma menina vestida de branco com um manto azul que lhe cobria todo o corpo, esta levava em seus braços um menino que era velado por três Reis Magos e pelo restante coral que os acompanhava.

Casamento

Na Igreja paroquial, realizou-se o consórcio matrimonial do jovem Luis Gonzaga Abreu Gonçalves e da prendada menina Mimosa Cilia Marques da Cunha, presidiu ao acto o Reverendo Padre Porfírio Alves, pároco da matriz, Vila do Conde, que no momento oportuno dirigiu aos noivos e todos os presentes substanciosa alucução. Testemunharam o enlace matrimonial o pai da nubente, Carlos Dias Alves da Cunha e Augusto César Alves, regente escolar em Lourêdo. Findas as cerimónias, a pequena e alegre caravana dirigiu-se para a residência do nubente onde em ambiente familiar lhe foi oferecido um lauto almoço. Encontravam-se presentes além dos convidados que só eram pessoas da família, o R. do Pároco do nubente, José de Oliveira Guimarães e o da nubente que no momento oportuno dirigiu aos noivos e seus familiares um elogioso e bem ordido brinde. Aos novos esposos que partiram em viagens de núpcias, desejamos-lhe as mais prósperas felicidades.

PERGAMON

Continuação da 2.ª página

se trazerem à luz todas as suas preciosidades, ainda terão de trabalhar na região pelo menos duas gerações de arqueólogos. Os achados das primeiras explorações foram transportadas para Berlim, organizando-se expressamente o Museu de Pergamon, uma autêntica joia entre os museus de Berlim de antes da guerra. Em 1945 os russos levaram todo o material para Moscovo. Entretanto restituíram a maior preciosidade, o monumental Altar de Pergamon, exposto agora de novo ao público.

Agência Funerária

DE MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzeiros e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em

COUCIEIRO—VILA VERDE

Tribuna Desportiva

Grupo Desportivo de Prado-1

Futebol Club de Amares-3

Continuando a sua preparação com vista ao Campeonato Regional da 2.^a Divisão, que tem como participantes, além do F. C. de Amares, o Vilaverdense, o Prado, o Campelos, o Vizela F. C. e o Fão, o grupo representativo desta terra, deslocou-se no passado domingo, dia 10, à vizinha vila de Prado, afim de aí efectuar um jogo amigável com o Grupo Desportivo dessa terra.

Os grupos de início alinharam:

G.D. de Prado:

Zé Lemos, Miro e Santos; Humberto, Chico e Cachada; Mau, Pucarinho, Barreto, Nuno e Rato.

F.C. de Amres:

Tomé, Barbosa e Almeida; M. Janela, João e Martins; Fernandes, Pinto, Barrosa, António e Chico.

Os visitantes logo de início se mostraram superiores e depois de várias vezes rondarem as balizas dos locais, conseguiram obter, por intermédio de Chico, na transformação de uma grande penalidade por derrubamento a Barrosa, dentro da grande área, o seu primeiro tento. Os locais em seguida foram várias vezes ao ataque, mas a defesa dos visitantes, que teve uma boa primeira parte, encarregou-se de neutralizar as suas avançadas. Foram ainda os visitantes, que, antes da primeira parte

com um forte pontapé de Fernandes, de fora da grande área, fizeram de novo funcionar o marcador. Na segunda parte do jogo, operaram-se várias modificações, tendo dos locais saído, Nuno e Rato e entrado para os respectivos lugares, Aivilhão e Gomes; nos visitantes recuou António para o lugar de M. Janela que saiu e entrou Amadeu para o lugar de António. De novo as primeiras avançadas pertenceram aos visitantes, mas não tardou que os locais, aproveitando a falta de M. Janela, que logo se fez sentir, se mostrassem mais perigosos e obrigassem Tomé a boas intervenções. Em seguida houve um período de jogo, tacho a tacho, em que os visitantes obtiveram mais um golo por intermédio de Barrosa, os visitados abriram o seu activo com um golo de Gomes. Nos locais salientaram-se Zé Lemos, Humberto, Mau e Nuno; nos visitantes toda a defesa esteve bem, com relevo para Tomé e João; M. Janela enquanto em campo mostrou-se um jogador ainda com muita utilidade para o clube, e na linha dianteira todos estiveram mais ou menos bem, com saliência para Barrosa que juntamente com Tomé foram os melhores homens em campo.

J.M.F.B.

Visado pela C. de Censura

Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

É porq. quero ser informado das Companhias porque está repartida a parte dessa Alcaydaria Mór e seus termos, ordenareis que me venhão em hum caderno as Listas das ditas Companhias, declarando se no princípio de cada huma quem he o Cappitão, no assento de cada Soldado a Arma que tem. E por que tenho ordenado que para que não falte Polvora para o exercicio da gente, que sejam os Tendeiros obrigados a terem na a vender, como tambem está disposto no Regimento das Ordenanças, me avisareis se isto se goarda, e se as justças a q. toca o fazer cumprir assy, para que sendo necessario mande prover neste particular. Escripta em Lisboa a oito de Fevereiro de seiscentos e trinta = Dom Diogo de Castro — Para Felix Machado da Silva — Subscripto por El Rey.

5.^a — «Manuel de Sousa da Silva Em El Rey vos envio muyto saudar. Com a entrada do Inverno parece tem cessado as occasiões de meu serviço, que vos levarao a essas fronteiras; e porque he Justo venhas a descansar a vossa Casa, vos encomendo muyto trateis de vir pera esta Cidade logo que receberdes esta Carta, onde vos agradeceirei o serviço que nesta occasiom me fizestes. Escripta em Lisboa a onze de Novembro de mil seiscentos quarenta e quatro» = Subscripto por El Rey a Manuel de Sousa da Silva, seu Aposentador Mor.

6.^a — «Frey Manoel de Sousa da Silva Eu El Rey como Governador, e Perpetuo Administrador que sou do Mestrado, Cavallaria, e Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, vos envio muyto saudar. Por ser tao precisa nesta occasião em que se espera aqui cada dia huma Armada muyto poderosa de El Rey de Castilla, com grandes fundamentos para se cuidar vem a unir se com a do Barlavento em dano deste Reyno, a que he força acodir se per todas as vias como poderes que sejam de effeito pera impedir os intentos contrarios, o que não pode ser sem ajuda de meus vassallos, em cuja defenção pelo grande amor que lhes tenho me dou por mais obrigado a prevenir os

Contagem de trânsito nas estradas do País

«Devendo no próximo dia 24, proceder-se á contagem do trânsito nas estradas nacionais em todo o País, pedenos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço que, como é fácil de compreender, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito á construção, reconstrução e beneficiação das estradas nacionais».

Pela boa atenção de V.^a Ex.^a para o assunto em referência, esta Direcção, desde já, penhoradamente agradece.

De Coucieiro - Vila Verde

No passado dia 8 de Dezembro, esta freguesia esteve em festa com a realização dum grandioso Cortejo de Oferendas em benefício das obras da Igreja.

Não obstante o mau tempo que se fez sentir na semana transacta, este bom povo, tocado por um vibrante fervor de bairrismo, trabalhou afanosamente para que esta jornada constituísse um êxito como de facto sucedeu. Aquelas obras já há anos se encontravam sem qualquer solução, no entanto tudo se modificou logo que tomou posse o novo pároco Rev. mo João Alves de Oliveira, pois uma das suas primeiras preocupações foi congregar esforços para que aquelas obras tivessem continuidade e conclusão.

É digna dos maiores elogios a acção desenvolvida por aquele sacerdote de quem mui-

«Carta da Póvoa de Lanhoso»

Tempo

Debaixo de vaga imensa de frio e gêlo que têm assolado esta região, os mais fortes julgam-se fracos para vencerem e passarão esta estação que é sem dúvida alguma a mais fria do ano, dizem os mais velhos, voltamos aos tempos antigos. Já por três vezes o Merouço que faz parte da serra da Cabreira a cujos pés se estende a freguesia da Goma se viu tapeteado de neve. Não admira por que, este ano até os habitantes das regiões do interior do país foram vítimas. Este estado de tempo tem prejudicado imenso a lavoura, estão os trabalhos atrasados, tem-se perdido parte dos laranjais, já não

se fala no grande prejuízo causado nos olivais, perdeu-se parte da azeitona que é um dos melhores produtos desta Póvoa de Lanhoso.

Esperança

Na cantina escolar, onde ocorreu a maior parte do povo da freguesia, foi oferecido às crianças não só um almoço melhado mas também lhes foram distribuídas algumas peças de vestuário. Presidiu a esta festa infantil o Senhor Director Escolar de Braga que dirigiu às crianças e seus familiares palavras entusiásticas incitando-os ao estudo e respeito pelos mestres.

Brinhais

Por intermédio da professora oficial que ali ensina, promovida uma récita, alguns monólogos e cantares populares que a todos os presentes deixou estupefactos.

Travassos

Depois de ter caído dum acidente onde visitava a obra de curso do salão paroquial, já encontra quase restabelecido o nosso amigo e venerando cidadão, Padre Alberto Gonçalves.

Oliveira

Grandioso cortejo de oferendas foi realizado nesta freguesia em favor da Igreja paroquial. No passado Domingo esta freguesia viveu horas imensas de jubilo. Do alto do couceiro que enfrenta a Igreja paroquial, poderosos alfalanches orientavam o bom povo para o local onde devia iniciar-se o cortejo. Eram 13 horas. Com o estalejar contínuo dos fogos

to há a esperar dadas as suas qualidades de trabalho aliadas a uma entusiástica juventude. E a prova está à vista no apêlo que lançou aos seus paroquianos que compreensivamente lhe corresponderam sem reservas.

Um típico grupo de rapazes e raparigas, com os seus lindos trajes regionais, constituíram a nota mais garrida em tão brilhante jornada. Foi na verdade um acontecimento memorável.

Não houve foguetes nem música o que houve isso sim, foi a sinfonia autêntica das vozes do campo em que predominava a melodia alegre dos carros de bois a chiarem, a gemerem sob o peso das suas valiosas cargas, uma afinação simples mas sincera da alma rural, plena de generosidade e de amor fraterno!

Simplicio Antunes

Continua na 5.a página

remédios necesarios e mais efficazes, me pareceo encomendar vobos e mandar vos que logo que esta receberdes venhaes a esta Cidade com vossas Armas e Cavallos acompanharme nesta occasião, como vos confio, e devo esperar de vosso Zello em os particulares de meu serviço, e deffeza do Reyno, a que soes tao obrigado, tendo por certo que de o cumprirdes assim me haverei por bem servido de vos, terei muyto particular lembrança para vos fazer merce em tudo o que houver lugar de vos honrar, e melhorar nas occasioens em que offereçerem de vossos acrescentamentos; e isto se entenderá não estando ocupado em meu serviço na guerra. Escripta em Lisboa a vinte e tres de Junho de mil seiscentos e cincoenta. Francisco Freire da Costa a fiz escrever. = Rey = Dom Rodrigo de Mello P.» Subscripto por El Rey a Frey Manoel de Sousa da Silva comendador da Ordem de Christo.

7.^a — «Frey Manoel de Sousa da Silva Eu El Rey, como Governador etc. Pello muyto que convem acrescentar a Cavallaria do Exercito da Provincia do Alentejo buscando pera isso todos os meios possiveis, e os Comendadores da mesma Ordem em semelhantes occasioens terem mais particular obrigação de acodir á deffenção do Reyno por serem das mayores pessoas d'elle, vos encomendo muyto, mando que tenhaes prompto cavallo para me servir d'elle nesta Campanha; e espero de vos o façaes de maneira que tenha eu muyto que vos agradecer = em Lisboa vinte e hum de Abril de seiscentos e sessenta e tres = João de Carvalho de Miranda a fez escrever = Rey = Antonio de Mendonça = Para Frey Manoel de Sousa da Silva.

(CONTINUA)

Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE